

09 POTENCIAL PRODUTIVO DE CULTIVARES DE SOJA COM TECNOLOGIA RR EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA

O objetivo deste experimento foi avaliar o potencial produtivo de cultivares de soja com tecnologia RR em duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde, MT.

O experimento foi instalado nas dependências da Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Rio Verde, localizada entre as coordenadas geográficas 13°00'27" S - 55°58'07" W e 12°59'34" S - 55°57'50" W, com altitude média de 387 metros, no município de Lucas do Rio Verde - MT, em um LATOSSOLO VERMELHO Amarelo Distrófico, em semeadura direta sob palhada residual da cultura de milho safrinha. A análise química do solo foi realizada antes da instalação do experimento na profundidade de 0 a 20 cm, e os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Análise química do solo.

pH	P	K	Ca+Mg	Ca	Mg	Al	H	H+Al	Mat.Org	CTC (T)	Saturação de Bases (V)
CaCl ₂	mg/dm ³		cmol/dm ³				g/dm ³		cmol/dm ³	%	
5,4	11,3	52,0	4,1	2,5	1,6	0,0	4,2	4,2	3,7	8,4	50,2

Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados com 49 tratamentos e quatro repetições. Cada parcela foi composta com 4 fileiras de plantio com espaçamento de 0,45 metros entre fileiras, por 5,0 metros de largura, totalizando 9 m² por parcela. Os tratamentos empregados no experimento estão descritos na Tabela 2.

O plantio foi realizado em duas épocas, no dia 15/10/2013 e 29/10/2013 com adubação de 400 kg ha⁻¹ do formulado 06-30-16 no sulco de semeadura e 100 kg ha⁻¹ de KCL a lanço em pós-emergência da cultura. A área onde foi alocado o experimento vinha sendo cultivada nos dois últimos anos com rotação soja/milho. Os dados de precipitação ocorridos entre os meses de setembro de 2013 a março de 2014 são apresentados na Figura 1.



Tabela 2. Cultivares de soja com tecnologia RR avaliadas no ensaio em Lucas do Rio Verde, MT. Fundação Rio Verde, 2014.

Empresa	Nome Comercial	Ciclo	Pop. desejada (pl ha⁻¹)
Geneze	GNZ 660S RR	6.6	460.000
PIONEER	97Y07	7.0	440.000
BALU	BALU 3711 RR	7.1	500.000
Geneze	GNZ 721S RR	7.2	440.000
PIONEER	97R21	7.2	440.000
SOY TECH	ST 700 RR	7.2	380.000
Coodetec	CD 2737 RR	7.3	520.000
BRASMAX	Fúria RR	7.3	380.000
BRASMAX	Desafio RR	7.3	480.000
Geneze	ANTA 82	7.4	510.000
TMG	TMG 1174 RR	7.4	440.000
TMG	TMG 1175 RR	7.5	440.000
TMG	TMG 1176 RR	7.6	360.000
Nidera	NS 7670	7.6	440.000
CARAÍBA GENÉTICA	CG 7665 RR	7.6	400.000
BRASMAX	Raça RR	7.6	310.000
Dow AgroSciences	5G775	7.7	320.000
BRASMAX	Forte RR	7.7	520.000
SOY TECH	W 799 RR	7.7	400.000
PIONEER	97R73	7.7	380.000
TMG	TMG 1179 RR	7.9	400.000
Dow AgroSciences	5G795	7.9	340.000
Coodetec	CD 2792 RR	7.9	280.000
Syngenta	SYN 1080	8.0	400.000
TMG	TMG 1180 RR	8.0	330.000
Dow AgroSciences	5G801	8.0	330.000
Syngenta	SYN 1281	8.1	280.000
PIONEER	P98Y11	8.1	400.000
PIONEER	P98Y12	8.1	360.000
SOY TECH	ST 815 RR	8.1	400.000
SOY TECH	ST 820 RR	8.2	400.000
Syngenta	SYN 1283	8.3	320.000
PIONEER	P98Y30	8.3	320.000
Nidera	NS 8490	8.4	360.000
Syngenta	SYN 1285	8.5	300.000
TMG	TMG 132 RR	8.5	300.000
TMG	TMG 133 RR	8.5	300.000
Monsoy	M 8527 RR	8.5	260.000
PIONEER	P98Y51	8.5	300.000
Dow AgroSciences	5G850	8.5	260.000
Coodetec	CD 2857 RR	8.5	285.000
CARAÍBA GENÉTICA	CG 8166 RR	8.6	330.000
PIONEER	P98Y70	8.7	200.000
GARÇA BRANCA	GB 874 RR	8.7	200.000
Syngenta	SYN 1288	8.8	200.000
TMG	TMG 1188 RR	8.8	260.000
PIONEER	99R09	9.0	220.000
Monsoy	M 9144 RR	9.1	200.000
SOY TECH	ST 920 RR	9.2	220.000

*a população inicial desejada segue a recomendação do detentor do cultivar, sendo corrigida a germinação para o plantio.

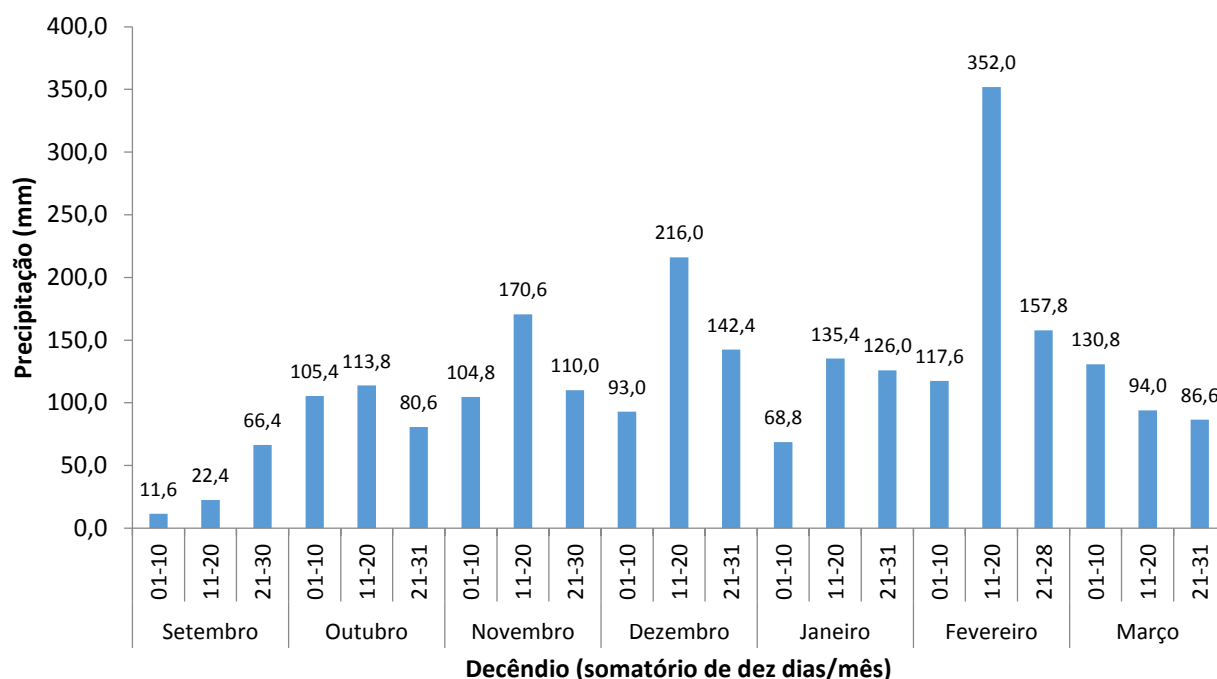


Figura 1. Precipitação pluvial ocorrida nos decênios compreendidos entre os meses de setembro de 2013 a março de 2014 com acumulado de 2.506 mm no período. Fundação Rio Verde, 2014.

O controle de plantas invasoras foi realizado através de duas aplicações de glifosato na dose de 2,0 L ha⁻¹. Para o controle de pragas foram realizadas duas aplicações de Curyom[®] na dose de 0,3 L ha⁻¹, uma aplicação de Premio[®] na dose de 0,05 L ha⁻¹, duas aplicações de Engeo Pleno[®] na dose de 0,3 L ha⁻¹ e quatro aplicações de Tiger 100 EC[®] na dose de 0,3 L ha⁻¹ do produto comercial. O controle de doenças foi realizado uma aplicação de Derosal 500[®] na dose de 0,5 L ha⁻¹ no estádio V8 da soja e três aplicações de PrioriXtra[®] na dose de 0,3 L ha⁻¹ em R1, 14 dias após a primeira e 12 dias após a segunda aplicação.

Em pré-colheita foi realizada a contagem do estande final de plantas em 4 metros lineares em cada parcela e a altura de inserção da primeira vagem e a altura de plantas foram realizadas em duas plantas de cada parcela. A colheita da parcela foi realizada de acordo com o ciclo de maturação de cada cultivar dentro de cada época de semeadura de forma manual, sendo colhido todo o material das duas linhas centrais da parcela e o material colhido foi então trilhado em equipamento específico para posterior leitura de umidade, pesagem de mil grãos e peso total da parcela.

Os resultados foram convertidos em unidade de área com umidade padrão de comercialização de 13%, posteriormente foram submetidos à análise de variância e a comparação de médias pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade através do programa computacional Assistat 7.6 Beta (Silva et al. 2009).



Resultados e Discussão

A altura de plantas média da primeira época foi de 62,7 centímetros, apresentando uma variação de 42,6 a 107,0 centímetros, já para a segunda época a altura média foi de 67,4 centímetros apresentando uma variação de 47,1 a 97,8 centímetros. O cultivar que apresentou a maior altura de plantas foi o SYN 1288 para a primeira e segunda época de plantio, porém na segunda época outros cultivares também apresentaram altura de plantas equivalente, 97R73, SYN 1281, NS 8490, P98Y70 e ST 920 RR. A maior altura de plantas observada nestes cultivares resultou em uma maior produtividade, quando comparado com a média obtida para cada época de plantio, exceto para o cultivar ST 920 RR, onde sua produtividade foi 16% menor que a média da produtividade para a segunda época de plantio (Tabela 3).

A altura de inserção da primeira vagem foi em média de 10,7 centímetros para a primeira época e de 11,4 centímetros para a segunda época. O cultivar 97R73 apresentou a maior altura de inserção de primeira vagem na primeira época, já na segunda época os cultivares CD 2792 RR e 5G801 apresentaram as maiores alturas de inserção de primeira vagem. Os cultivares TMG 1180 RR, 5G850, CG 8166 RR e 99R09 na primeira época e os cultivares BALU 3711 RR, 97R21, Forte RR e 5G850 na segunda época, apresentaram os menores valores de altura de inserção de vagem, fato este que pode se tornar impeditivo para a colheita mecanizada da cultura da soja, nos experimentos este fato não foi evidenciado devido a colheita ser manual.

A população final de plantas é um importante parâmetro para a compreensão da produtividade da cultura da soja, para a primeira época de plantio a população atingiu em média 377.494 plantas por hectare e na segunda época ficou em 363.917 plantas por hectare, em média os valores ficaram acima da população desejável, que era de 355.510 plantas por hectare. Os cultivares ST 700 RR na segunda época e Forte RR nas duas épocas apresentaram população final muito abaixo do desejável, para o cultivar ST 700 RR a baixa população pode explicar parte da queda da produtividade na segunda época em relação a primeira, onde a diferença na produtividade foi de 30%. Já para o cultivar Forte RR a baixa população – 65% menor para a primeira época e 76% menor para a segunda época – não resultou em baixa produtividade na primeira época, onde atingiu 59,6 sc ha⁻¹, ficando acima da média de produtividade da região, na segunda época atingiu 46,0 sc ha⁻¹, neste caso a baixa população somado a fatores ambientais pode ter contribuído para o decréscimo na produtividade (Tabela 4).



Tabela 3. Altura de planta (AP) e altura de inserção da vagem (AV) dos cultivares de soja com tecnologia RR nas duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde, MT. Fundação Rio Verde, 2014.

CULTIVARES	15/10/2013		29/10/2013	
	AP	AV	AP	AV
	cm		cm	
GNZ 660S RR	61,4 e	8,5 e	63,5 c	7,8 f
97Y07	72,2 d	8,1 e	69,5 b	8,8 f
BALU 3711 RR	65,1 e	8,8 e	60,9 c	7,3 g
GNZ 721S RR	88,0 b	11,8 c	80,5 b	10,2 e
97R21	70,2 d	8,6 e	62,6 c	6,8 g
ST 700 RR	48,8 f	11,4 c	51,4 d	12,0 e
CD 2737 RR	73,8 d	8 e	80,4 b	9,2 f
Fúria RR	70,3 d	9,8 d	72,3 b	9,2 f
Desafio RR	57,7 e	11,5 c	66,5 c	8,2 f
ANTA 82	62,9 e	8,1 e	70,0 b	8,3 f
TMG 1174 RR	44,6 f	10,5 d	53,3 d	11,0 e
TMG 1175 RR	78,4 c	11,8 c	70,8 b	9,7 e
TMG 1176 RR	52,6 f	13,7 b	58,4 c	11,0 e
NS 7670	54,1 f	9,7 d	59,1 c	9,8 e
CG 7665 RR	65,8 e	10,5 d	71,6 b	8,7 f
Raça RR	61,0 e	10 d	62,6 c	9,2 f
5G775	42,6 f	9,5 d	53,9 d	14,5 c
Forte RR	57,7 e	8 e	53,3 d	6,2 g
W 799 RR	65,3 e	9,8 d	65,3 c	11,1 e
97R73	86,3 b	20,6 a	90,4 a	12,8 d
TMG 1179 RR	46,9 f	11,3 c	52,4 d	9,5 f
5G795	71,9 d	14,1 b	70,1 b	11,2 e
CD 2792 RR	53,0 f	11,5 c	64,6 c	19,2 a
SYN 1080	43,5 f	10,8 d	43,6 d	9,1 f
TMG 1180 RR	72,8 d	5,3 f	78,9 b	8,0 f
5G801	54,8 e	11,2 c	75,9 b	19,7 a
SYN 1281	83,0 c	14,7 b	86,9 a	16,5 b
P98Y11	56,3 e	11,3 c	55,8 d	12,8 d
P98Y12	63,3 e	15,1 b	69,0 b	14,2 c
ST 815 RR	43,3 f	8,3 e	57,6 c	10,3 e
ST 820 RR	50,4 f	10,3 d	60,1 c	11,3 e
SYN 1283	65,1 e	10,7 d	68,5 b	12,0 e
P98Y30	48,5 f	8 e	58,8 c	11,0 e
NS 8490	83,3 c	15,2 b	85,9 a	15,8 c
SYN 1285	81,0 c	12,8 c	76,6 b	14,5 c
TMG 132 RR	53,1 f	8,7 e	53,3 d	10,8 e
TMG 133 RR	56,4 e	12,3 c	73,6 b	14,5 c
M 8527 RR	57,0 e	10,8 d	69,8 b	14,7 c
P98Y51	47,1 f	8,5 e	50,8 d	11,2 e
5G850	38,6 f	6 f	47,1 d	6,3 g
CD 2857 RR	44,0 f	9,3 d	62,6 c	11,0 e
CG 8166 RR	66,4 e	7 f	72,8 b	10,1 e
P98Y70	57,5 e	9,8 d	82,4 a	8,7 f
GB 874 RR	61,4 e	8,8 e	74,9 b	13,5 d
SYN 1288	107,0 a	13,4 b	92,0 a	15,5 c
TMG 1188 RR	80,6 c	9,5 d	77,8 b	13,0 d
99R09	47,6 f	5,3 f	54,8 d	9,2 f
M 9144 RR	67,3 e	12,8 c	71,3 b	15,7 c
ST 920 RR	91,5 b	10,3 d	97,8 a	17,3 b
Média	62,7	10,7	67,4	11,4
Coeficiente de Var. (%)	11,0	11,2	10,5	10,7



Alguns cultivares de soja apresentaram uma população de plantas superior a 25% em relação a população desejável, fato que não é aconselhável, pois poderá levar o cultivar ao acamamento, porém não foi constatado acamamento em nenhum dos cultivares com população excessiva. Os cultivares TMG 1174 RR, TMG 1175 RR e TMG 132 RR apresentaram aumento da população final respectivamente de 27, 28 e 74% na primeira época de plantio, os cultivares SYN 1283, TMG 133 RR, M 8527 RR e M 9144 RR, apresentaram aumento da população final respectivamente de 50, 71, 27 e 47% para a primeira época e 63, 55, 39 e 75% para a segunda época de plantio. Tais aumentos não necessariamente aumentam a produtividade da soja, como é o caso do cultivar M 9144 RR, onde um população 75% maior do que o ideal, obteve uma produtividade 17% menor do que quando o cultivado com uma população 47% superior a desejável.

O peso de mil grãos apresentou variação média de 109,0 a 180,0 gramas para a primeira época de plantio e 93,3 a 170,9 gramas para a segunda época de plantio. Os cultivares da primeira época que apresentaram o maior peso de mil grãos são os cultivares FÚRIA RR, DESAFIO RR, CG 7665 RR, RAÇA RR, TMG 133, P98Y51, CD 2857 RR, GB 874 RR, SYN 1288 e 99R09, já os cultivares que apresentaram os menores valores de peso de mil grãos são o TMG 1174 RR, TMG 1188 RR e ST 920 RR. Para a segunda época os cultivares que apresentaram o maior peso de mil grãos são os cultivares GNZ 660S RR, BALU 3711 RR, 97R21, FÚRIA RR, RAÇA RR, FORTE RR, 97R73, P98Y11 e P98Y12, e os cultivares que apresentaram os menores valores para peso de mil grãos são TMG 132 RR, 5G850, GB 874RR, TMG 1188 RR e ST 920RR. O peso de mil grãos não influenciou na produtividade dos cultivares de soja, pois cultivares com o menor peso de mil grãos obtiveram produtividade satisfatória e equivalente a cultivares que apresentaram o maior peso de mil grãos.

A produtividade da soja em média para a primeira época de plantio atingiu $58,6 \text{ sc ha}^{-1}$, para a segunda época ficou em $50,9 \text{ sc ha}^{-1}$. O cultivar que obteve a maior produtividade na primeira época foi o P98Y70 apresentando uma produtividade 28% superior a média do experimento, já na segunda época os cultivares que apresentaram a maior produtividade foram os cultivares Desafio RR e CG 7665 RR, que apresentaram uma produtividade 26 e 32% superiores, respectivamente (Tabela 5).

As menores produtividades na primeira época foram observadas nos cultivares TMG 1175 RR, NS 7670 e 5G795, apresentando uma produtividade 17, 20 e 27% menor, em relação à média do experimento. Na segunda época as menores produtividades foram observadas nos cultivares ST 700 RR, NS 7670, TMG 1179 RR, CD 2792 RR, P98Y12, SYN 1283 e ST 920 RR, onde a produtividade ficou em média 19% inferior à média do experimento.



Tabela 4. População final de plantas (POP) e peso de mil grãos (PMG) dos cultivares de soja com tecnologia RR em duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde, MT. Fundação Rio Verde, 2014.

CULTIVARES	15/10/2013		29/10/2013	
	POP	PMG	POP	PMG
	pl ha ⁻¹	g	pl ha ⁻¹	g
GNZ 660S RR	501.389 b	152,5 b	434.722 b	159,8 a
97Y07	430.556 c	138,2 c	430.556 b	148,5 b
BALU 3711 RR	537.500 a	131,7 c	450.000 a	170,9 a
GNZ 721S RR	438.889 c	140,5 c	384.722 b	145,7 b
97R21	434.722 c	152,6 b	429.167 b	157,1 a
ST 700 RR	294.444 e	130,4 c	255.556 e	124,1 c
CD 2737 RR	588.889 a	145,1 c	458.333 a	138,3 b
Fúria RR	358.333 e	176,8 a	345.833 c	170,2 a
Desafio RR	476.389 c	165,0 a	427.778 b	152,3 b
ANTA 82	552.778 a	145,0 c	518.056 a	125,1 c
TMG 1174 RR	559.722 a	109,0 d	490.278 a	124,5 c
TMG 1175 RR	563.889 a	137,3 c	500.000 a	144,6 b
TMG 1176 RR	398.611 d	141,9 c	356.944 c	138,1 b
NS 7670	411.111 d	149,0 c	412.500 b	153,2 b
CG 7665 RR	301.389 e	175,0 a	348.611 c	152,2 b
Raça RR	325.000 e	169,0 a	323.611 c	162,4 a
5G775	343.056 e	157,6 b	309.722 d	145,9 b
Forte RR	183.333 f	163,2 b	125.000 f	157,8 a
W 799 RR	406.944 d	131,6 c	456.944 a	134,4 c
97R73	375.000 e	154,0 b	351.389 c	161,8 a
TMG 1179 RR	495.833 b	142,0 c	465.278 a	120,7 c
5G795	387.500 d	145,8 c	393.056 b	128,9 c
CD 2792 RR	320.833 e	161,2 b	290.278 d	146,7 b
SYN 1080	456.944 c	148,8 c	388.889 b	139,7 b
TMG 1180 RR	337.500 e	139,0 c	375.000 b	123,2 c
5G801	356.944 e	146,2 c	376.389 b	127,2 c
SYN 1281	268.056 e	153,6 b	279.167 d	148,1 b
P98Y11	458.333 c	161,2 b	465.278 a	166,7 a
P98Y12	444.444 c	163,7 b	411.111 b	161,1 a
ST 815 RR	394.444 d	155,7 b	406.944 b	136,5 b
ST 820 RR	444.444 c	133,5 c	437.500 b	120,5 c
SYN 1283	480.556 c	156,1 b	522.222 a	125,0 c
P98Y30	384.722 d	142,1 c	368.056 b	139,0 b
NS 8490	316.667 e	153,3 b	386.111 b	116,0 c
SYN 1285	337.500 e	161,5 b	337.500 c	148,5 b
TMG 132 RR	522.222 b	140,2 c	329.167 c	97,5 d
TMG 133 RR	513.889 b	172,8 a	465.278 a	124,4 c
M 8527 RR	341.667 e	155,2 b	375.000 b	143,4 b
P98Y51	301.389 e	170,6 a	333.333 c	145,1 b
5G850	204.167 f	144,7 c	237.500 e	110,9 d
CD 2857 RR	325.000 e	164,9 a	290.278 d	118,5 c
CG 8166 RR	293.056 e	154,3 b	286.111 d	121,0 c
P98Y70	183.333 f	153,6 b	223.611 e	127,4 c
GB 874 RR	209.722 f	168,4 a	226.389 e	111,5 d
SYN 1288	172.222 f	180,0 a	225.000 e	145,3 b
TMG 1188 RR	316.667 e	115,4 d	308.333 d	93,3 d
99R09	230.556 f	176,3 a	229.167 e	128,4 c
M 9144 RR	294.444 e	155,1 b	350.000 c	134,1 c
ST 920 RR	222.222 f	123,5 d	240.278 e	110,6 d
Média	377.494	151,1	363.917	137,3
Coeficiente de Var. (%)	11,8	7,4	11,9	9,6



Tabela 5. Produtividade (kg ha^{-1} e sc ha^{-1}) dos cultivares de soja com tecnologia RR em duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde, MT. Fundação Rio Verde, 2014.

CULTIVARES	15/10/2013		29/10/2013	
	Produtividade		Produtividade	
	kg ha^{-1}	sc ha^{-1}	kg ha^{-1}	sc ha^{-1}
GNZ 660S RR	3.498,5 c	58,3 c	2.853,3 d	47,6 d
97Y07	3.527,0 c	58,8 c	2.943,6 d	49,1 d
BALU 3711 RR	3.201,9 d	53,4 d	3.127,4 c	52,1 c
GNZ 721S RR	3.656,9 c	60,9 c	2.870,2 d	47,8 d
97R21	3.195,4 d	53,3 d	3.030,7 d	50,5 d
ST 700 RR	3.200,8 d	53,3 d	2.227,3 e	37,1 e
CD 2737 RR	3.886,6 b	64,8 b	3.476,3 b	57,9 b
Fúria RR	3.814,1 b	63,6 b	3.607,6 b	60,1 b
Desafio RR	3.314,4 d	55,2 d	3.860,1 a	64,3 a
ANTA 82	3.702,0 c	61,7 c	3.681,9 b	61,4 b
TMG 1174 RR	3.699,4 c	61,7 c	3.510,6 b	58,5 b
TMG 1175 RR	2.924,9 e	48,7 e	3.209,3 c	53,5 c
TMG 1176 RR	3.588,2 c	59,8 c	3.205,8 c	53,4 c
NS 7670	2.826,3 e	47,1 e	2.509,1 e	41,8 e
CG 7665 RR	3.609,6 c	60,2 c	4.034,8 a	67,2 a
Raça RR	3.672,0 c	61,2 c	3.071,7 c	51,2 c
5G775	3.237,4 d	54,0 d	3.012,2 d	50,2 d
Forte RR	3.575,9 c	59,6 c	2.759,3 d	46,0 d
W 799 RR	3.172,5 d	52,9 d	2.683,6 d	44,7 d
97R73	3.236,2 d	53,9 d	3.083,7 c	51,4 c
TMG 1179 RR	3.442,5 d	57,4 d	2.555,3 e	42,6 e
5G795	2.573,1 e	42,9 e	2.746,1 d	45,8 d
CD 2792 RR	3.336,1 d	55,6 d	2.360,5 e	39,3 e
SYN 1080	3.627,7 c	60,5 c	3.379,1 c	56,3 c
TMG 1180 RR	3.141,9 d	52,4 d	3.009,5 d	50,2 d
5G801	3.428,1 d	57,1 d	3.390,7 c	56,5 c
SYN 1281	3.393,3 d	56,6 d	3.137,0 c	52,3 c
P98Y11	3.709,1 c	61,8 c	3.353,0 c	55,9 c
P98Y12	3.904,5 b	65,1 b	2.625,3 e	43,8 e
ST 815 RR	3.147,3 d	52,5 d	3.096,6 c	51,6 c
ST 820 RR	3.295,6 d	54,9 d	2.729,6 d	45,5 d
SYN 1283	3.388,6 d	56,5 d	2.384,6 e	39,7 e
P98Y30	3.564,2 c	59,4 c	3.512,6 b	58,5 b
NS 8490	4.076,6 b	67,9 b	3.388,5 c	56,5 c
SYN 1285	3.478,8 d	58,0 d	2.766,2 d	46,1 d
TMG 132 RR	3.315,1 d	55,3 d	2.700,5 d	45,0 d
TMG 133 RR	3.658,1 c	61,0 c	2.833,1 d	46,5 d
M 8527 RR	3.455,5 d	57,6 d	3.054,3 c	50,9 c
P98Y51	3.872,3 b	64,5 b	3.726,2 b	60,3 b
5G850	3.598,5 c	60,0 c	2.717,6 d	45,3 d
CD 2857 RR	3.860,3 b	64,3 b	3.194,3 c	53,2 c
CG 8166 RR	3.333,0 d	55,6 d	3.240,8 c	54,0 c
P98Y70	4.499,5 a	75,0 a	3.437,1 b	57,3 b
GB 874 RR	3.878,2 b	64,6 b	2.667,4 d	44,5 d
SYN 1288	3.756,2 c	62,6 c	3.456,2 b	57,6 b
TMG 1188 RR	3.873,3 b	64,6 b	3.254,5 c	54,2 c
99R09	3.979,9 b	66,3 b	2.758,8 d	46,0 d
M 9144 RR	3.575,4 c	59,6 c	2.978,6 d	49,6 d
ST 920 RR	3.664,7 c	61,1 c	2.574,6 e	42,9 e
Média	3.517,7	58,6	3.056,1	50,9
Coefficiente de Var. (%)		8,8		9,0

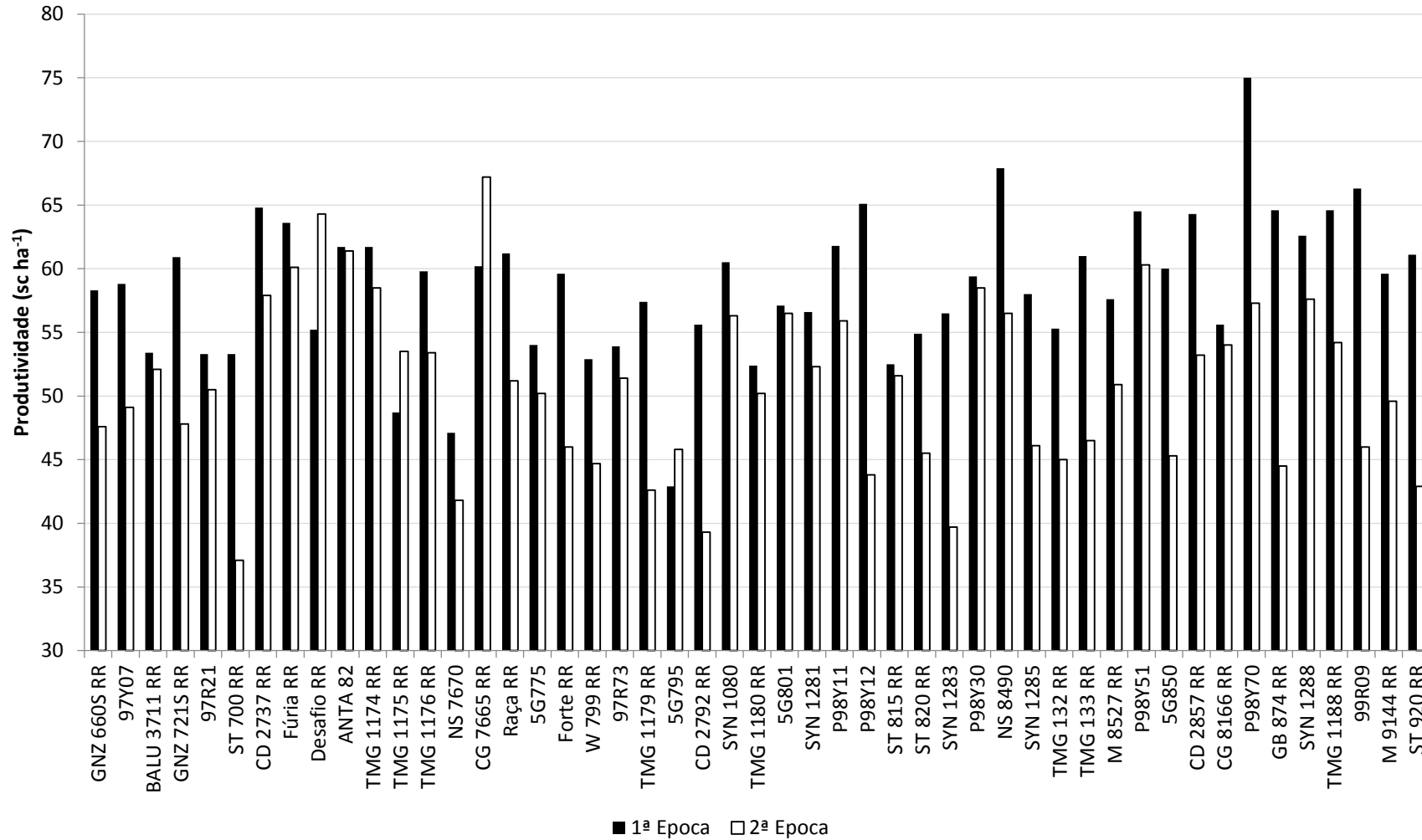


Figura 2. Produtividade dos cultivares de soja com tecnologia RR em duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde, MT. Fundação Rio Verde, 2014.



Considerações Finais

Na primeira época de semeadura a cultivar P98Y70 apresentou produtividade de 75,0 sc ha⁻¹ apresentando 16,4 sc ha⁻¹ a mais de soja em relação média obtida no experimento.

Na segunda época de semeadura as cultivares DESAFIO RR e CG 7665 RR apresentaram produtividade média de 64,3 e 67,2 sc ha⁻¹, com produtividade de 13,4 e 16,3 sc ha⁻¹ acima da média geral do experimento, respectivamente.

Com a semeadura realizada em 29/10/2013 verificou-se redução de 13% na produtividade média em relação a semeadura realizada em 15/10/2013.

Referências Bibliográficas

EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Soja. Recomendações técnicas para a cultura da soja na região central do Brasil 1998/99. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1998. 182p.

SILVA, F. de A.S.; AZEVEDO, C.A.V. de, **Principal Components Analysis in the Software Assistat-Statistical Attendance**. In: World Congress on Computers in Agriculture, 7, Reno-NV-USA: American Society of Agricultural and Biological Engineers, 2009.